

ECONOMISTAS DA MAUÁ E AUSTIN RATING PREVEEM ALTA PREVENTIVA DA SELIC ENTRE COMEÇO E METADE/2021

Por Francisco Carlos de Assis

São Paulo, 24/11/2020 - Se não concordam no detalhe, no mês em que o Comitê de Política Monetária (Copom) vai começar a aumentar a taxa básica em 2021, na essência, ou no entendimento de que o Banco Central não conseguirá manter a Selic baixa por muito mais tempo, alguns economistas estão fechados.

O economista-chefe e sócio da Mauá Capital, Alexandre Ázara, prevê para o meio do ano que vem o início do processo de elevação da Selic. É um processo que ele classifica de aumento preventivo da Selic. Já o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, estima para março ou maio do próximo ano o começo da subida da Selic.

Perguntado pelo **Broadcast** se sua previsão para um aumento "preventivo" de juro não estaria caminhando na contramão da mensagem da própria autoridade monetária de que, se há alguma dificuldade, essa é a de levar a levar a inflação para o centro da meta no horizonte relevante, Ázara disse que inflação no horizonte relevante para o BC são 18 meses.

"No meio do ano que vem o BC já estará olhando para 2022", disse Ázara, acrescentando que as projeções do mercado expressas no Boletim Focus estão na exata medida do centro da meta para aquele ano, de 3,50%.

De acordo com Ázara, o BC tem sinalizado que o *forward guidance* vai acabar em 2022 justamente por causa do cruzamento da projeção de mercado com o centro da meta inflacionária para 2022.

"O que o BC está dizendo é que ele não vai elevar juro por causa da inflação de curto prazo. Os caras [BC] estão falando de inflação de curto prazo", reiterou o chefe do Departamento Econômico da Mauá Capital. Para ele, o BC começará a elevar a taxa de juro na metade de 2021 para chegar ao final de 2022 com a Selic em torno de 6% e poder trabalhar com um juro real ao redor de 3,5%.

Com o processo começando em meados de 2021 e terminando em 2022, o BC terá que promover aumentos da Selic em magnitudes superiores a 0,25 ponto percentual por reunião. **Agostini, da Austin Rating**, entende que o BC terá que começar a aumentar preventivamente a Selic no ano que vem porque a economia está sendo restabelecida e ainda há no Brasil uma restrição muito grande dos fatores de produção.

"Ou seja, em algum momento do tempo o BC precisará aumentar a taxa de juro para manter o controle inflacionário", disse o **economista da Austin Rating**, acrescentando que a Selic poderá começar a ser aumentada na reunião de março ou na de maio. "Se subir em março é porque o BC está preocupado com a inflação de 2021. Se subir em maio é porque está mais preocupado com a inflação de 2022, que já está no centro da meta", disse o economista.

Para Agostini, o caminho do BC para o controle da inflação ficou mais estreito. A **Austin Rating** vem defendendo que a Selic teria que ser elevada em 2021 desde o começo do ano. De acordo com ele, além de este ano ter abrigado uma forte crise econômica, o centro da meta inflacionária era de 4%.